



Oração

*Deus, Pai misericordioso,
que concedestes ao vosso servo Álvaro, Bispo,
a graça de ser Pastor exemplar no serviço
à Igreja e fidelíssimo filho e sucessor
de São Josemaria, Fundador do Opus Dei:
fazei que eu saiba também corresponder
fielmente às exigências da vocação cristã,
convertendo todos os momentos e circunstâncias
da minha vida em ocasião de Vos amar
e de servir o Reino de Cristo.
Dignai-Vos glorificar o vosso servo Álvaro
e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço...
(peça-se). Amém.*

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende prevenir o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem finalidade alguma de culto público.

A todos os que obtiverem graças por intercessão de Dom Álvaro del Portillo, pede-se o favor de comunicá-las ao Escritório para as Causas dos Santos da Prelazia do Opus Dei no Brasil, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007, São Paulo, SP. E-mail: ecs@opusdei.org.br.

Com aprovação eclesiástica.

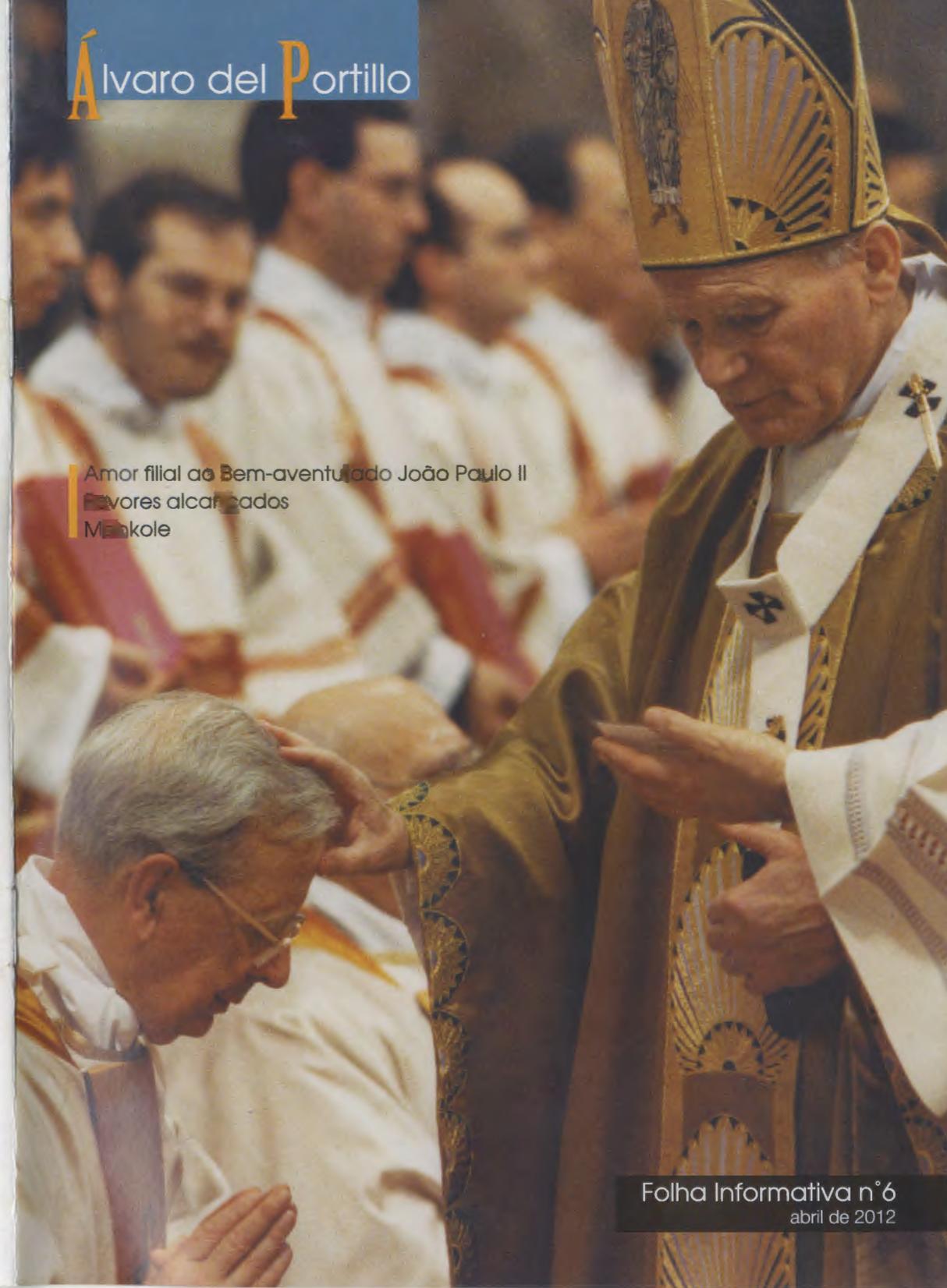
Esta Folha Informativa é distribuída gratuitamente. Os que desejarem contribuir com esmolas para as despesas de edição desta publicação podem mandar os seus donativos, por vale postal, à Prelazia do Opus Dei, Escritório para as Causas dos Santos, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007 – São Paulo – SP, ou por transferência bancária à conta de Promoções Culturais, Banco Itaú, Agência 0152, c/c nº 31.298-9, São Paulo.

Imprimatur:
D. Javier Echevarría
Prelado do Opus Dei

Projeto gráfico: MCM S.r.l. - Firenze
Diagramação: Danielle Rettori

Álvaro del Portillo

Amor filial ao Bem-aventurado João Paulo II
Favores alcançados
Mankole



Folha Informativa nº 6
abril de 2012



3 Editorial

4 Amor filial ao Bem-aventurado João Paulo II

8 Favores de Dom Álvaro

10 Monkole: a serviço da vida

Dom Álvaro del Portillo nasceu em Madrid, Espanha, no dia 11 de março de 1914. Era Engenheiro Civil e Doutor em Filosofia e em Direito Canônico. Incorporou-se ao Opus Dei em 1935. No dia 25 de junho de 1944 foi ordenado sacerdote, e dois anos depois passou a residir em Roma, onde colaborou diretamente com São Josemaría Escrivá, Fundador do Opus Dei.

O seu serviço à Igreja manifestou-se também na dedicação aos encargos que lhe foram confiados pela Santa Sé e especialmente na sua ativa participação nos trabalhos do Concílio Vaticano II. Em 1975, após o falecimento de São Josemaría, foi eleito seu sucessor no governo do Opus Dei. Em 6 de janeiro de 1991, o Papa João Paulo II conferiu-lhe a ordenação episcopal.

O governo pastoral do Servo de Deus caracterizou-se por sua fidelidade ao espírito do Fundador e pelo empenho em estender por todo o mundo os apostolados da Prelazia e a chamada à santidade na vida cotidiana.

Na madrugada do dia 23 de março de 1994, poucas horas depois de regressar de uma peregrinação à Terra Santa, o Senhor chamou a Si esse seu servo bom e fiel. Nesse mesmo dia, o Papa João Paulo II foi rezar diante dos seus restos mortais, que agora repousam na Cripta da Igreja Prelática de Santa Maria da Paz, em Roma.

EDITORIAL

Omnes cum Petro ad Iesum per Mariam! Todos com Pedro a Jesus por Maria! Dom Álvaro repetiu inúmeras vezes esta jaculatória, com a qual São Josemaría resumia algumas vezes a finalidade do Opus Dei: levar as almas a Jesus Cristo, através da poderosa intercessão da Santíssima Virgem, bem unidos ao Papa, Cabeça visível da Igreja. Com efeito, assim como São Paulo ensinou que a salvação provém exclusivamente de Cristo: «um só é Deus, também um só é o mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo homem» (1 Tm 2,5), do mesmo modo pode-se afirmar que toda a salvação vem pela Igreja que é Corpo de Cristo, de quem o Papa é Vigário na terra, «enviado como pastor de todos os fiéis para procurar o bem comum da Igreja universal e de cada Igreja» (Concílio Vaticano II, Decr. Christus Dominus, n. 2). Por isso, os cristãos desde os primeiros tempos afirmaram que ubi Petrus, ibi Ecclesia, ibi salus: onde está Pedro, ali está a Igreja, ali está a salvação. Dom Álvaro gostava de recordar que a «união afetiva e efetiva

com o Papa é condição indispensável de vida e de eficácia apostólica na Igreja. O Senhor afirmou de modo muito claro: assim como o sarmento não pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira, assim também vós se não permanecerdes em mim (Jo 15,4). E para permanecer em Cristo, é absolutamente necessária a união total com seu Vigário na terra, o Romano Pontífice». O Servo de Deus, Dom Álvaro del Portillo, ajudou muitos cristãos a viverem a união filial com o Papa mediante o seu luminoso exemplo de amor, que o levou a consumir-se generosamente para estender o Reino de Cristo – o seu lema episcopal era *Regnare Christum volumus!*: Queremos que Cristo reine! –, e com a sua pregação incessante: «devemos ser muito romanos, pelo nosso amor ao Sucessor de Pedro, que se manifesta na oração e na mortificação pela sua Pessoa e intenções, na fidelidade aos seus ensinamentos e na obediência rendida às suas indicações». ▲

No dia seguinte à beatificação do Fundador do Opus Dei (1992).



AMOR FILIAL AO BEM-AVENTURADO JOÃO PAULO II

Uma qualidade patente em Dom Álvaro era o amor profundo e eficaz ao Romano Pontífice



Primeira audiência com o Papa João Paulo II (1978)

“Cristo. Maria. O Papa. Não acabamos de indicar, em três palavras, os amores que sintetizam toda a fé católica?” Essas palavras de São Josemaria marcaram profundamente Dom Álvaro del Portillo desde que conheceu o Opus Dei. O amor filial e a adesão ao Papa – fosse quem fosse a pessoa que, no momento, ocupasse a Cátedra de Pedro – caracterizaram o seu desejo de servir a Deus ao longo de sua vida.

A sua união com o Papa, afetiva e efetiva, manifestava-se de muitos modos: rezava várias vezes ao dia pela sua pessoa e intenções, especialmente na Santa Missa;

em conversas e cartas, pedia frequentemente aos fiéis do Opus Dei e a muitas outras pessoas que rezassem e oferecessem mortificações pelo Vigário de Cristo; recebia os ensinamentos pontifícios com o desejo sincero de difundi-los.

A veneração pelo “Pai comum dos cristãos”, como gostava de repetir, revelava-se também em simples pormenores, que eram consequência do seu profundo sentido de filiação. Um exemplo disso é o cartão postal que escreveu em Jerusalém a Mons. Stanislaw Dzwisz, secretário do Bem-aventurado João Paulo II, em 17 de março de 1994, seis dias antes de falecer.

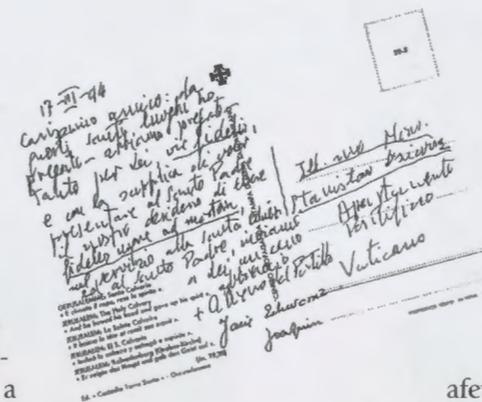
Nele pedia-lhe que transmitisse a João Paulo II “o nosso desejo de sermos fiéis usque ad mortem (até a morte) para servir à Igreja Santa e o Papa”.

Durante o Concílio Vaticano II, Dom Álvaro foi apresentado a Mons. Wojtyla por Mons. Deskur, amigo de ambos.

Não há notícia de que se tenham tornado a encontrar até o dia 5 de novembro de 1977, data em que o cardeal arcebispo de Cracóvia visitou a sede central do Opus Dei, Villa Tevere, e rezou junto ao túmulo de São Josemaria. Dom Álvaro del Portillo ficou muito impressionado pela sua qualidade espiritual e humana. No dia 16 de agosto de 1978, o Cardeal Wojtyla veio novamente a Villa Tevere, a convite de D. Álvaro.

No dia seguinte à eleição de João Paulo II (17 de outubro de 1978), Dom Álvaro foi à Policlínica Gemelli para visitar Mons. Deskur, que sofrera um acidente vascular cerebral. Ao sair do quarto, avisaram-no que o Papa estava a ponto de chegar e não poderia sair daquele andar do edifício até que o Papa saísse. João Paulo II, ao sair do quarto do enfermo, viu Dom Álvaro e dirigiu-se a ele para lhe dar um abraço. O Servo de Deus recebeu com grande alegria essa manifestação de afeto.

Em 19 de outubro, Dom Álvaro quis retribuir com oração esse detalhe de carinho e foi em peregrinação a La Mentorella, um santuário dedicado a Nossa Senhora muito frequentado por João Paulo II, a fim de rezar por ele. Lá escreveu um cartão postal a João Paulo II e, no dia seguinte, uma carta para lhe dizer que podia contar com as milhares de Missas que os fiéis do Opus Dei



oferecem diariamente pelas intenções de quem governa a Obra e que ele direcionava para a pessoa do Vigário de Cristo. Em resposta, João Paulo II convidou-o para uma audiência privada.

Foi uma entrevista afetuosa: a primeira de numerosos encontros.

Uma das tarefas de Dom Álvaro como primeiro sucessor de São Josemaria era que o Opus Dei recebesse a configuração jurídica definitiva, desejada e preparada pelo Fundador. Com data de 28 de novembro de



- Cartão postal enviado de Jerusalém ao secretário do Bem-aventurado João Paulo II.
- Primeira audiência com o Papa João Paulo II (1978)



Dom Álvaro e o atual Prelado do Opus Dei recebidos pelo Papa em 1983

1982, o Papa João Paulo II, mediante a Constituição Apostólica *Ut sit*, erigiu o Opus Dei como Prelazia pessoal e nomeou Prelado a Dom Álvaro del Portillo. Em 6 de janeiro de 1991, conferiu-lhe a Ordenação episcopal na Basílica de São Pedro. Não se tratava apenas de um reconhecimento pessoal, mas também de algo que é muito adequado à missão peculiar que corresponde ao Prelado do Opus Dei na Igreja.

A beatificação de São Josemaria foi outro grande acontecimento na vida de Dom Álvaro del Portillo. Com profunda gratidão a Deus, em 17 de maio de 1992, escutou a fórmula de beatificação dos lábios do Bem-aventurado João Paulo II. No dia seguinte, por concessão do Santo Padre, celebrou a Santa Missa de ação de graças na própria Praça de São Pedro,

com a participação de centenas de milhares de peregrinos. Terminada a cerimônia, visivelmente emocionado, pôde felicitar o Papa que comemorava naquele dia seu 72º aniversário, e agradecer-lhe a prova de deferência para com o novo Bem-aventurado e com o Opus Dei.

Também foi motivo de agradecimento a paterna solicitude com que João Paulo II acolheu, todos os anos, durante a Semana Santa, os participantes do Congresso Universitário UNIV. Eram reuniões de caráter familiar, no *Cortile di San Damaso* ou no Auditório Paulo VI, nas quais o Santo Padre desfrutava de um momento de descanso, e estudantes dos cinco continentes escutavam com devoção as suas palavras.

Dom Álvaro apoiou sempre com prontidão as iniciativas pastorais do Bem-aventurado João Paulo II: assim, por exemplo, transmi-

tiu às pessoas que frequentavam os meios de formação do Opus Dei em Roma, o desejo do Papa de que participassem, na Basílica de São Pedro, da Ordenação episcopal de seu sucessor na Arquidiocese de Cracóvia; animou a que fossem convidados muitos estudantes às Missas que o Papa celebrava para os universitários, e também que, nessas ocasiões, numerosos sacerdotes da Prelazia administrassem o sacramento da Penitência; procurou que a participação dos fiéis nas viagens do Papa pelo mundo fosse muito calorosa; fez-se porta-voz de iniciativas pontifícias pela paz ou pelo ecumenismo, etc.

Para cumprir um desejo de São Josemaria, Dom Álvaro promoveu o Ateneu Romano da Santa Cruz, hoje Pontifícia Universidade da Santa Cruz. Colaborou com o Cardeal Cafarra para pôr em andamento o *Istituto Giovanni Paolo II* e para defender a doutrina da encíclica *Humanæ vitæ*, de Paulo VI, pois via que se tratava de desejos do Papa.

Para além da afinidade humana com o Bem-aventurado João Paulo II, esta sintonia procedia da sua profunda visão de fé: o Papa é o representante de Cristo, o Vice-Cristo. Por isso, Dom Álvaro preparava todos os seus encontros com o Romano Pontífice com muita oração, e se comovia quando, nas audiências, era objeto de uma manifestação de estima por parte do Papa. Com o mesmo espírito, desejava receber a bênção papal e frequentemente a pedia antes de emprender uma viagem apostólica, para transmiti-la às pessoas com as quais iria se encontrar.

Na madrugada de 23 de março, o Servo de Deus entregou santamente a sua alma ao Senhor. Poucas horas antes, tinha regressado a Roma após uma peregrinação à Terra Santa. Às seis e meia da manhã, Mons. Echevarría, então Vigário Geral do Opus Dei, chamou por telefone a Mons. Dżiswicz, para pedir-lhe que informasse Sua Santidade da morte de Dom Álvaro. Imediatamente, o Bem-

aventurado João Paulo II comunicou que ofereceria a Missa que se preparava para celebrar em sufrágio pela alma do Prelado do Opus Dei.

Na tarde desse dia, o Santo Padre esteve presente no velório, onde se deteve em profundo recolhimento. Foi-lhe sugerido rezar um responsório, mas preferiu entoar a *Salve Rainha*, seguida de três Glórias e das invocações *Requiem æternam dona ei, Domine e Requiescat in pace*. Aspergiu os restos de Dom Álvaro com água benta e se ajoelhou novamente em oração. Antes de sair, o Santo Padre deu a sua bênção aos fiéis presentes.

Mons. Echevarría agradeceu-lhe em nome do Opus Dei essa prova de profunda benevolência. O Bem-aventurado João Paulo II respondeu, em italiano, que o considerava um dever: "*Si doveva, si doveva*" (era um dever, era um dever), foram as suas palavras. ▲



- Visita do Papa João Paulo II ao centro ELIS, Roma (1984).



Dois corações batendo

Meu esposo e eu estamos casados há quase seis anos. Casamos jovens: ele tinha 23 anos e eu, 25. Nosso maior sonho era formar uma família. Desde o início queríamos aceitar os filhos que o Senhor nos enviasse.

Passou-se um ano. Passou-se outro. E os filhos não chegavam. Pensamos que talvez houvesse algum problema. Fizemos os exames médicos pertinentes, mas tudo estava em ordem. Já não sabíamos a quem recorrer, nem a quem rezar. Visitamos muitos santuários marianos. A nossa petição era sempre a mesma: "Dai-nos um filho, concedei-nos um filho, por favor!". (...)

Depois de tanto rezar por um filho, a fé começava a fraquejar. Cada dia, na Santa Missa, eu pedia ao Senhor mais e mais fé, até que a

minha petição foi atendida. Com a estampa de Dom Álvaro nas mãos, pensei em começar uma novena. Sabia que o Senhor queria que meu esposo e eu estivéssemos unidos, e pedi a meu marido que a rezasse comigo. Rezamos a novena a Dom Álvaro com muitíssima fé. Quando chegou o momento, fiz o teste de gravidez, que deu negativo. Dois dias mais tarde, e sem saber que era 23 de março, o dia em que Dom Álvaro se foi para sempre com o Senhor, (...) o teste deu positivo! Mal podíamos de acreditar. A primeira coisa que pensamos é que havia algum erro. Após alguns dias, fomos ao médico e vimos com nossos próprios olhos que o presente que nos vinha do céu era duplo, pois havia dois corações batendo: esperávamos gêmeos!

C.M.R. – Espanha.

Na tempestade de neve

Meus pais rezam por mim e por minha família todos os dias. São pais de 7 filhos, avós de 32 e bisavós de 7. (...) Receberam de um velho amigo uma estampa de Dom Álvaro e no dia em que começaram a rezá-la ocorreu o milagre. Tinham pedido pelo bem-estar financeiro da minha família, mas o milagre veio de outro modo. Tenho dois filhos pequenos. O maior tem agora 9 anos, mas naquela altura tinha 4.

Estava doente com febre muito alta. Decidi levá-lo ao nosso pediatra que está a 20 minutos de minha casa. Lá fora, havia uma forte tempestade de neve. Descemos a uma rodovia e no meio do caminho meu filho que estava atrás sentado em sua cadeirinha começou a sofrer uma crise epilética. Nunca havia visto nem ouvido nada sobre uma crise febril e não entendi o que estava acontecendo.

Ele gritava e tinha convulsões. Eu comeci a gritar e tentava chegar a ele. Havia carros nos dois sentidos e me dei conta de que não esta-

va mais prestando atenção na direção, apenas tentava alcançar o meu filho. Ele ficou inconsciente e pensei que estivesse morto. Peguei meu telefone celular sem bateria, mas mesmo assim liguei para 193.

Sofri durante os 20 minutos da chamada. A maioria dos telefones tem uma reserva de energia para emergência, mas eu não acreditava que durasse tanto.

Minha lembrança é um pouco confusa, mas sei que embora houvesse carros à nossa volta não batemos em ninguém e ninguém bateu em nós. Também não derrapei. Fui capaz de chegar ao lugar onde a ambulância podia apanhar-nos com segurança.

As crises febris não são muito graves, mas naquela altura eu não o sabia. Acredito que foi Dom Álvaro quem me ajudou a chegar sem acidentes ao local necessário. Meu filho ficou bom e voltamos para casa naquele mesmo dia.

P.T.G. – Estados Unidos.

Porque lhe deu na telha

Eu e meu esposo formamos uma bela família com oito filhos, sempre batalhando por educá-los na fé e no amor a Deus. Meu sexto filho completou 16 anos e começou uma espécie de rebeldia espiritual. Sei que a adolescência é uma fase de questionamentos em todos os aspectos, uma etapa de crises, que ajuda a crescer e amadurecer, também na fé. No entanto, comeci a ficar preocupada quando ele não somente se recusava a assistir à Santa Missa no domingo, como também não queria mais se aproximar do sacramento da confissão. Comeci a pedir por ele a Dom Álvaro para que o ajudasse a encontrar Deus.

Depois de uns meses, que por sinal não foram muitos, meu filho confessou-se e comungou. Agora ele não somente assiste conosco a Missa aos domingos sem reclamar, mas também quando passa o final de semana na casa de algum amigo, acaba levando-o junto.

G.G. – Argentina.

Parou de beber

Uma amiga contou-me que a sua mãe, de mais de 80 anos, vivia com um filho que, há 18 anos, chegava a casa embriagado quase todos os dias. Isso repercutia grandemente no ânimo e na saúde dessa senhora. Falei-lhe do Servo de Deus, Dom Álvaro del Portillo, recomendando-lhe que começasse uma novena pedindo a cura do irmão. Pouco tempo depois, ela me comentou que seu irmão estava levando uma vida normal: trabalhava e tinha deixado de fumar e de beber.

A minha amiga me confirmou que, passado um ano, desde que começou a rezar por essa intenção, não voltou a repetir-se aquela situação antiga. Toda a família está muito agradecida pelo grande favor recebido pela intercessão do Servo de Deus.

E. M. T. – São Paulo.

Minha sexta gravidez

A minha sexta gravidez era gemelar e se apresentava, desde o início, com alguns problemas, agravados por minha idade – tinha então 42 anos – e porque passaria pela sexta cesariana, vista com preocupação pelo meu médico obstetra.

No início, tive risco de parto prematuro; haja vista que as bebês cresciam como se fossem de gestação única, o meu médico pensava que não chegaria à 30ª semana de gestação e, se chegasse a 34ª, seria uma vitória. Em cada situação complicada recorriamos a Dom Álvaro, e tudo ia se resolvendo.

Maria Paula e Ana Lorena nasceram no primeiro dia da 38ª semana, no vinte e quatro de dezembro de 2008, com 2.700 gramas cada uma. Na hora do parto deram um susto: uma delas ficou na UTI neonatal e a outra na incubadora. Durante este dia ficamos com a estampa de Dom Álvaro na mão, rezando o tempo todo; mas no dia de Natal estavam conosco no quarto. Hoje, com 10 meses, estão lindas e saudáveis.

T.P.B.M. – Londrina



M

onkole: a serviço da vida

Uma iniciativa sanitária alentada por Dom Álvaro cresce e se desenvolve na capital do Congo

Durante o último terço do século passado, a colina de Mont-Ngafula, em Kinshasa, era um assentamento urbano com inúmeras carências materiais, mas formado por muitas famílias jovens desejosas de trabalhar. As necessidades sanitárias eram evidentes e um grupo de médicos decidiu empreender a aventura do Hospital Monkole. Na língua lingala, "Monkole" é o nome de uma das árvores mais belas da mata equatorial africana: ao longo do ano, as suas folhas mudam do vermelho para o amarelo, passando por um intenso verde esmeralda. Dom Álvaro, durante a sua estadia em Kinshasa em 1989, animou os médicos

pioneiros em seus projetos e, ainda que não tenha podido comparecer fisicamente ao terreno onde se estava construindo, assegurou em várias ocasiões que rezava pelo futuro pronto-socorro. Nos anos seguintes, não deixou de impulsionar e sustentar com a sua oração o desenvolvimento de Monkole. Em abril de 1991, Monkole começou a atividade clínica. Atualmente, o Centro Hospitalar apresenta especialização em três áreas de importância capital para o nosso país (maternidade, pediatria e doenças infecciosas), sendo um ponto de referência em matéria de higiene, cuidados intensivos pediátricos, bioética e for-

mação permanente dos médicos. A porcentagem de pacientes com escassos recursos econômicos é muito elevada. Em julho de 1997, iniciaram-se as atividades cirúrgicas em Monkole, que já contava com 25 leitos. Em 2005, começou o plano *Lute contre le Sida*; em 2006, o *Dépistage neonatal de la Drepanocytose*; e em 2009, os *Soins de Santé Primaire*. Em 1º de maio de 2009, inaugurou-se o *Centre Chirurgical et Consultations*. Atualmente, o hospital dispõe de serviços de cozinha, lavanderia, esterilização, farmácia, banco de sangue, sala de cirurgia, radiologia e cuidados intensivos pediátricos.

Kinshasa tem ao todo cerca de cinco milhões de habitantes, muitos deles instalados nas regiões periféricas, onde as insuficiências sanitárias são patentes. Monkole instalou filiais em três dessas regiões, onde oferece assistência médica ambulatorial, cursos de alfabetização e outras iniciativas formativas. Estima-se que o atendimento de Monkole, além dos 140.000 habitantes de Mont-Ngafula, atinja mais de meio milhão de pessoas. A Escola de enfermagem ISSI (*Institut Supérieur en Sciences Infirmières*) está associada ao Centro Hospitalar Monkole. Foi aprovada pelo poder público em janeiro de 1998. Os estudos duram três anos e de suas aulas saem enfermeiras com uma preparação profissional de alto nível. Em 1995, os médicos de Monkole começaram a dar cursos de pós-graduação para colegas mais jovens. Como fruto deste trabalho, surgiu o CEFA (*Centre de Formation et d'Appui sanitaire*), que desde o ano 2000, possui sede e personalidade jurídica próprias. Em 2007, começou a construção do *Centre Hospitalier Mère et Enfant* que disporá de 150 leitos. Assim, graças ao esforço de tantos congolese e ao auxílio de organizações beneficentes, a árvore de Monkole poderá multiplicar seu serviço ao povo africano. ▲

